

REGRAS INTERNACIONAIS DE NOMENCLATURA

Para não haver confusão na designação científica dos animais, são hoje universalmente adotadas regras de nomenclatura promulgadas pelos Congressos Internacionais de Zoologia.

O primeiro código foi composto por Blanchard e adotado no 1º Congresso reunido em Paris, em 1889. Nos Congressos subsequentes (Moscou, em 1892 e Mônaco, em 1913) foram definitivamente aprovadas as chamadas **Regras Internacionais de Nomenclatura Zoológica**, hoje acrescidas de várias decisões suplementares. Escolheram os zoólogos a 10ª edição do **Sistema Na-turae de Carl von Linné (Linnaeus)**, publicada em 1758, para servir de base e ponto de partida da nomenclatura ordinária. Assim, nas Regras Internacionais de Nomenclatura Zoológica só são aceitos os nomes científicos publicados a partir de 1758.

Eis as principais regras:

1º) Todo nome científico deve ser latino ou latinizado.

Ex.: **Bufo marinus** (= sapo);
Micrurus frontalis (= coral);
Hyla arborea (= rã verde).

2º) Todo animal deve possuir no mínimo dois nomes (nomenclatura binominal): o primeiro é o **gênero** e o segundo a **espécie**.

Ambos devem ser **grifados** (quando se usa a escrita manual) ou escritos com **tipo de letra de imprensa diferente** do texto normal (itálico, negrito etc.).

Ex.: **Bothrops alternatus** (jararaca);

Gênero espécie

3º) O **gênero** é geralmente designado por um substantivo, o qual deve ser escrito com **inicial maiúscula**. A **espécie** é geralmente designada por um **adjetivo**, o qual é escrito com **inicial minúscula**.

Ex.: **Musca domestica** (= mosca comum).

Quando a espécie deriva de nome próprio, o emprego da inicial maiúscula ou minúscula é indiferente, mas isso só deve ocorrer no país de origem da pessoa homenageada com a descrição.

Trypanosoma cruzi ou **Cruzi** (no Brasil)
Schistosoma mansoni ou **Mansoni** (nos E.U.A)

Obs.: Diz-se que há **tautonomia** quando o nome da espécie (e às vezes o da subespécie) tem a mesma designação do gênero.

Exs.: **Constrictor constrictor** (jiboia);

Gorilla gorilla (gorila);
Apis mellifera mellifera (abelha).

Obs.: A abreviatura de espécie é **sp.** e de espécies (plural) é **spp.** Ambas podem ser usadas quando não queremos identificar a(s) espécie(s).

Ex.: **Plasmodium sp.**
Plasmodium spp.

4º) Acrescenta-se **i** ao nome próprio do homenageado com a descrição (se for homem) Ex.: Darling - Bancroft - Cruz - Manson, etc.

Ex.: **Anopheles darlingi**;
Wuchereria bancrofti;
Trypanosoma cruzi;
Schistosoma mansoni.

Usa-se **ae** se for mulher.

Ex.: **Peripatus heloisae**
Carvalho, 1942.

5º) Entre o gênero e a espécie, o animal pode ter um terceiro nome que é o **subgênero**. Este deve ser escrito com inicial maiúscula e entre parênteses.

Ex.: **Anopheles (Nyssorhynchus) darlingi**;
Ex: **Aedes (Stegomyia) aegypti**;
Ex: **Anopheles (Kerteszia) belator**;
Lygia (Megalygia) exotica.

6º) Depois da espécie, o animal pode ter um terceiro nome (nomenclatura trinomial) que é a **subespécie**. Este nome deve ser escrito com inicial minúscula e sem qualquer pontuação intermediária.

Ex.: **Micrurus frontalis**, (cobra coral verdadeira) é o nome da espécie, todavia esta apresenta várias sub-espécies, que são grupos geograficamente definidos como:

Micrurus frontalis frontalis - Mato Grosso;

Micrurus frontalis multicinctus - Santa Catarina;

Micrurus frontalis altirostris - Rio Grande do Sul.

7º) Desejando-se citar o **nome do autor**, coloca-se o nome logo após o nome científico sem qualquer pontuação intermediária. Logo após, coloca-se a data, separada do nome do autor por uma vírgula.

Observação: nome do autor e data não levam grifo.

Ex.: **Trachelonomas herteli** Brand, 1959;
Entamoeba histolytica Schaudinn, 1903;
Trachelomas brasiliensis Brand, 1959.

O nome do autor pode vir abreviado, caso o mesmo seja bastante conhecido.

Ex.: **Passer domesticus** Linnaeus ou
Passer domesticus Linn. ou

Passer domesticus L.

8º) Lei da Prioridade: adota-se sempre, para cada gênero e cada espécie, o nome mais antigo pelo qual foram designados, quando esse nome for divulgado numa publicação em que veio acompanhado de uma definição ou uma descrição e quando o autor aplicou os princípios da nomenclatura binária.

Ex: *Triatoma oswaldoi* - descrito em 1923 por Neiva Pinto (é nome válido).

Triatoma sordelli - descrito em 1925 por Dios e Zuccarini (descrição posterior não válida do mesmo inseto).

9º)

REGRAS PARA	GÊNERO	SUFIXO	
SUPER FAMÍLIA	<i>Ascaris</i>	OIDEA IDEA	Ascarioidea Ascaridea
FAMÍLIA	<i>Apis</i>	IDAE	Apidae
SUBFAMÍLIA	<i>Fomica</i>	INAE	Formicinae
TRIBO	<i>Culex</i>	INI	Culicini

10º) Rarissimamente, espécies diferentes de um mesmo gênero podem se cruzar, dando em regra, produtos estéreis chamados **híbridos**.

Os híbridos são designados pelos binômios das espécies cruzadas, separados pelo sinal x:

Ex.: *Canis familiaris* x *Canis lupus*
(cachorro x lobo)
Bos taurus x *Bos indicus*
(boi x búfalo)
Leo leo x *Leo tigris*
(leão x tigre)

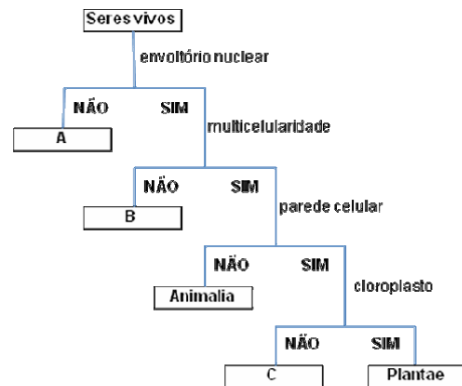
TESTES

01. (UFPR) A figura abaixo apresenta um cladograma simplificado da evolução das plantas. Nele, estão representadas três importantes aquisições: 1, 2 e 3. Identifique-as e descreva a principal vantagem adaptativa associada a cada uma delas.



Aquisição 1: _____
Vantagem adaptativa: _____
Aquisição 2: _____
Vantagem adaptativa: _____
Aquisição 3: _____
Vantagem adaptativa: _____

02. (UFPR) O esquema abaixo apresenta a divisão dos diversos reinos de seres vivos, de acordo com algumas características marcantes



Identifique os reinos A, B e C do esquema.

03. (FUVEST) Entre os cães domésticos encontramos uma grande diversidade morfológica (p. ex.: Fox, São Bernardo, Doberman, Poodle e muitos outros). Já entre os cães selvagens (Cachorro-do-mato, Lobo-guará), a diversidade é muito menor.

a) Como se explica, em termos evolutivos, essa diferença?

b) Que nível taxonômico atribuímos à grande diversidade encontrada dentro de cada grupo de animais domésticos? Por quê?

c) Por que os cães "vira-latas" são, em média, mais resistentes a doenças que os cães com pedigree?

